

## A lama, os discursos e as frases de efeito do PSDB e de FHC



O escândalo do cartel na licitação do metrô paulistano envolve três peixes grandes do governo de Geraldo Alckmin: o secretário de Energia José Aníbal (PSDB), o secretário chefe da Casa Civil Edson Aparecido (PSDB) e o secretário do Desenvolvimento Rodrigo Garcia (DEM). Porém, FHC, em entrevista ao Blog do Josias, afirmou que até agora não viu nada que indique qualquer ligação do episódio com o governador do Estado e nem com o PSDB.

Entre os indiciados está também o tucano Andrea Matarazzo, ex-ministro de Fernando Henrique. Segundo o ex-presidente, "cartel houve, são cinco empresas no mundo e elas cartelizam sempre" e tentou justificar: "Subornar, podem ter subornado, mas subornaram quem? Funcionários, pessoas nomeadas, pode até ser, mas não foi pelo partido, pelo governador. Ai é diferente". É a segunda afirmação do tipo, desde 2013.

Sobre o mensalão tucano,

disse: "Eu não li o processo, acho que processo vai ser julgado, eu acredito na isenção do STF". E sem ter lido, explicou: "(...) vamos qualificar. O que houve em Minas Gerais foi (...) desvio de recursos para campanha eleitoral de Eduardo Azeredo, em 1998. Não é perdoável, mas é diferente do mensalão. O mensalão foi compra sistemática de apoio para o governo no Congresso".

FHC não vê a lama que encobre seu partido, mas sobre a farsa da AP 470 afirmou: "Teve erro e quem tiver erro, que pague. A proporção (das penas), os juizes é que sabem".

Com medo que esses escândalos atrapalhem a corrida de Aécio Neves rumo à presidência, chegou a afirmar que tanto uma vitória de Eduardo Campos como de Aécio, seriam boas para o país: "Não estou pensando partidariamente, estou pensando historicamente. Está na hora. O Brasil precisa arejar". Até seu partido tentou minimizar o que disse, mas a verdade é que, mesmo com a farsa da AP 470 para atacar o PT como organização, a burguesia não tem quadros que cativem as massas para uma vitória eleitoral.

Mas o próprio fato de buscar holofotes em ano eleitoral é consequência da pouca confiança que ele tem no PSDB na disputa eleitoral. Nem Campos, nem Aécio, nem qualquer outro quadro da burguesia tem um

projeto alternativo ao governo de coalizão do PT com a burguesia.

Com o governo Dilma aplicando medidas da própria burguesia (na economia e na repressão aos movimentos sociais, por exemplo), iguala seu programa ao de FHC, que por isso mesmo não pode fazer uma oposição real ao PT.

Tentar demonizar ainda mais o PT com palavras, minimizar todos os crimes que tucanos cometeram e cometem. Assim evita-se falar das propostas políticas. O PT silencia e cumpre sua missão de aliado à burguesia. Corta o orçamento, reprime os jovens e trabalhadores. Mas a classe dominante quer mais, o PSDB quer mais. Para eles, o problema é que a juventude já deu sinais de que não quer mais o mesmo de sempre. Sabem que cedo ou tarde a classe trabalhadora se erguerá. A tarefa da Esquerda Marxista segue sendo a de se colocar ao lado dos trabalhadores e de suas lutas, explicando que o caminho é o socialismo.



## Quem somos

A Esquerda Marxista (EM) é uma organização de luta pelo socialismo. Como seção brasileira da Corrente Marxista Internacional (CMI), lutamos em todo o mundo para ajudar os trabalhadores e jovens a se organizarem na luta por sua emancipação.

Lutamos contra a colaboração de classes e contra a defesa do capitalismo e sua maquiagem feita pelos reformistas. Nada temos a ver com

as organizações e agrupamentos ultraesquerdistas que, incapazes de se relacionarem com a classe trabalhadora, dedicam-se ao divisionismo e ao denunciamento inócuo e impotente. Nós lutamos nas organizações de massa para construir uma corrente revolucionária de massas. Nesse sentido atuamos na luta de classes e nas entidades historicamente construídas pelos trabalhadores e pela juventude.

A EM dirigiu as ocupações de fábricas lutando por sua estatização sob controle dos trabalhadores, luta por educação pública e gratuita para todos, pela reestatização de tudo o que foi privatizado, contra a criminalização dos movimentos e organizações dos trabalhadores, em defesa das conquistas e reivindicações da classe trabalhadora e da juventude, contra o capitalismo.

## Foice &amp; Martelo

Boletim semanal da Esquerda Marxista - seção brasileira da Corrente Marxista Internacional. Número 38 - 19 de Março de 2014 - Preço R\$ 1,00

## "Dados positivos" e a crise na "base aliada"

O discurso de que tudo vai bem domina o governo e sua propaganda. A oposição de direita, sem programa alternativo e sem política ou políticos capazes de penetrar entre as massas, esperneia como se tivesse solução melhor. Não tem. Assim, aparece a guerra de guerrilhas entre a grande mídia e o governo que toma expressão na preparação das eleições de 2014 e na crise no Congresso Nacional. O que é verdade em tudo isso e o que se passa na dita "base aliada"?

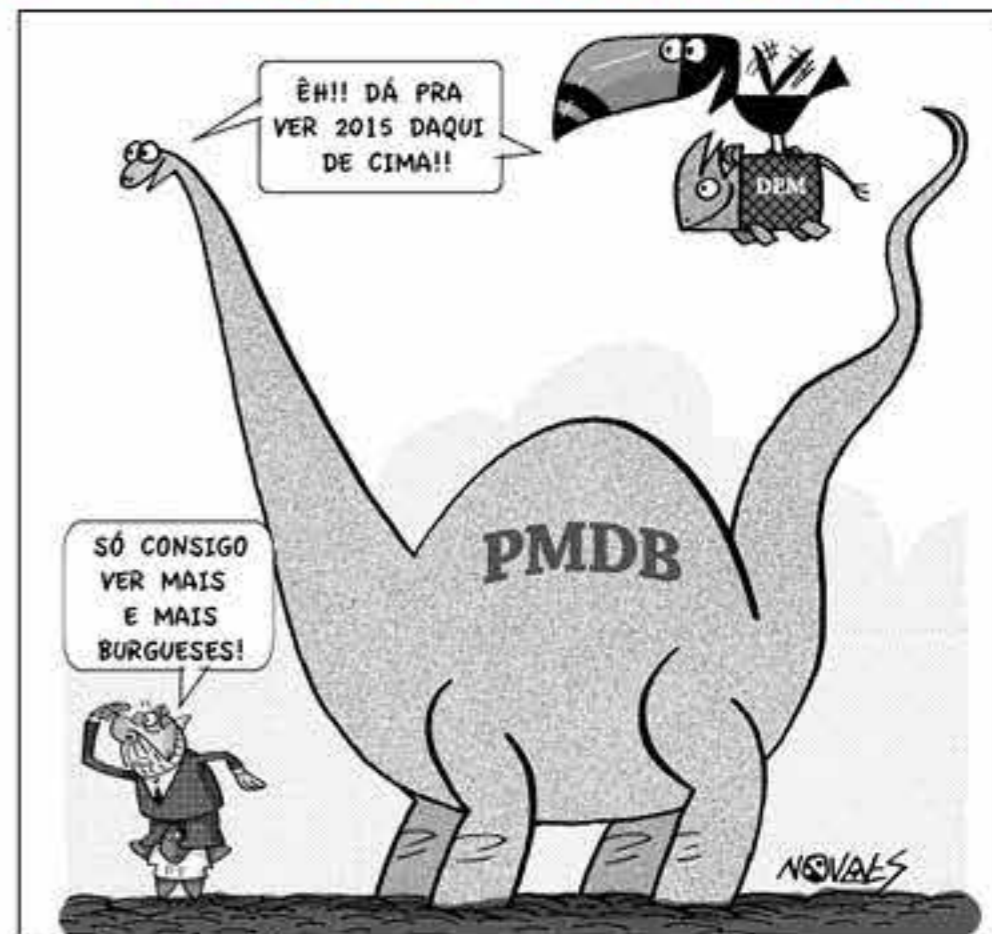
## O que é a crise na base aliada?

A imprensa burguesa não se cansa de noticiar a proximidade de uma cisão na aliança eleitoral entre o PT e o PMDB. Problemas de toda ordem e de todo tipo são apontados como justificativa.

Diz a grande mídia que o PMDB e o PT lutam por mais cargos. Isso não deixa de ser verdade e é natural que partidos cujo objetivo é utilizar do aparato de Estado para saquear o patrimônio público queiram mais cargos e poder. E os "aliados" debandam. São como ratos que tentam abandonar o navio ao primeiro sinal de alarme. E, aproveitam para sangrar e desmoralizar ainda mais o PT.

## A fonte está secando, se acumulam as contradições

Com a crise e a alta da inflação, os credores capitalistas exigiram e Dilma cortou o Orçamento. Com isso as famosas



Baseado em charge de Novaes

verbas que são distribuídas aos parlamentares para que eles as distribuam aos municípios em troca de votos encurtaram e isso colocou os carreiristas do Congresso Nacional em polvorosa.

Depois veio o problema da renovação das bancadas no Senado e na Câmara. No Senado renova-se apenas um terço das cadeiras que perfazem 81. Então, os "representantes do povo" começaram a fazer as contas e calculando como ficam as coisas nos estados e a briga se

acirrou.

Ocorre que a base eleitoral do PT está farta dos apoios a todo tipo de canalha dos partidos "aliados". E, setores da própria burocracia partidária, atuais deputados e aspirantes, querem é se eleger a qualquer custo. Em várias cidades e regiões não estão mais dispostos a apoiar os oligarcas do PMDB em nome do tal "Projeto Nacional", no qual não sobra muito para eles. A criatura começou a ter vida própria.



**Mudanças nos Ministérios**

Dilma e Temer tentam evitar mais choques, mas ao que parece a boiada estourou. E os "de baixo" se movem. No Rio de Janeiro a greve dos garis, apesar dos pelegos do sindicato, impediu a repressão e arrancou conquistas. Isso vai se desenvolver nacionalmente. Não é um traço isolado. É como junho de 2013 vai reaparecer.

As divisões nas cúpulas se desenvolvem por pressão da base e se expressam nas lutas de camarilhas buscando se auto preservar e defender seus interesses mesquinhos individuais e de grupos no aparato de Estado. O que vemos é a ponta do iceberg que, ainda mantém sua grande base submersa e que pode colidir com o navio quando menos se espera. E isto tem raízes econômicas bem reais.

**Afinal, a economia dá mesmo "sinais positivos"?**

A propaganda do governo diz que "Contra maré de apostas negativas, economia brasileira apresenta o primeiro conjunto de resultados em 2014; Produto Interno Bruto, atividade industrial e criação de empregos superam todas as expectativas; mesmo quem enxergava bons números em meio à fumaça pessimista foi ultrapassado; com prévia de crescimento de 1,26% em janeiro, aumento de 3,1% na atividade industrial, criação 111% maior de empregos no primeiro mês do ano sobre mesmo período de 2013 e manutenção de investimentos, economia real deixa pregadores da catástrofe falando sozinhos". (http://www.brasil247.com/)

Deixando de lado a mentirosa lógica capitalista abraçada pelos dirigentes do PT, de que quando a economia capitalista

vai bem todos vão bem, a verdade é que estão comemorando que o corpo caído do 10º andar ainda está respirando ao passar pelo 5º andar. Vejamos os dados:

"O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) registrou expansão de 1,26% em janeiro sobre o mês anterior, ... mas ainda insuficiente



para compensar a retração vista em dezembro.

Atividade econômica do País cresceu 1,26% em janeiro na comparação com dezembro ... (e) ... mostrou aceleração da atividade, mas não com força suficiente para anular a queda de 1,40% de dezembro sobre novembro em dados dessazonalizados revisados pelo BC". (Reuters).

Segundo o BC, a economia cresceu 1,26% entre dezembro e janeiro, mas em 12 meses desacelerou de uma alta de 2,52%, no último mês de 2013, para

2,47%, no primeiro de 2014. A previsão já é de um PIB de cerca de 1,68%, no ano.

A Balança Comercial já tem um déficit acumulado no ano US\$ 5,783 bilhões. Em 2013, houve um superávit de 3 bilhões porque o governo fraudou as contas: lançou como exportadas as plataformas de petróleo vendidas, mas que não foram sequer construídas. A verdade foi um rombo de 5,8 bilhões de Reais, em 2013.

Segundo o IBGE o emprego na indústria teve queda de 2% em relação a janeiro de 2013, o vigésimo oitavo resultado negativo consecutivo nesse tipo de confronto e o mais intenso desde dezembro de 2009 (-2,4%). Em 12 meses, a queda é de 1,2%.

**Dizer a verdade ou enganar conscientemente**

Em resumo. Um rombo na Balança Comercial, um crescimento pífilo máximo de 1,68%, em 2014, milhões de desempregados e os empregos criados são de menor qualidade. Queda do emprego industrial, verdadeiro motor da economia. E um índice de produtividade do trabalho (índice real da produção de riqueza e progresso) quase estagnado há 20 anos, com mínimas variações. E a inadimplência no comércio sobe.

Esta é a verdade sobre os "dados positivos". O paciente ainda respira, deitado sobre uma bomba relógio chamada Dívida Pública e uma crise internacional que continua. Nesta lógica não há saída.

Só a luta revolucionária organizada, da classe trabalhadora e da juventude, pode acabar com esta espiral de dor e sofrimento chamada sistema da propriedade privada dos meios de produção.

**Na Venezuela, golpistas em ação e maus conselhos de Lula**

Há mais de um mês a oposição golpista na Venezuela, organizada e financiada pela burguesia e pelo imperialismo, manipulando setores médios da sociedade e o lumpesinato, realiza protestos violentos no país. Mais uma tentativa de desestabilizar o governo e derrotar a revolução venezuelana.

Criou-se um clima de caos econômico. A inflação está alta, principalmente pela manipulação de preços e desabastecimento de produtos, causados pelos empresários, que estão escondendo seus estoques. O que acontece é uma verdadeira sabotagem econômica. Tenta-se recriar a mesma situação do Chile de Allende, que levou ao golpe de Pinochet.

Os burocratas e reformistas no governo venezuelano não conseguem olhar a realidade e dela tirar a única conclusão possível. É preciso se apoiar nas massas, expropriar os banqueiros e empre-

sários, estatizar bancos, fábricas e distribuidoras de produtos. Ou seja, é preciso aprofundar e completar a revolução.

Lula, além de ser o defensor da nefasta política de conciliação de classes no Brasil, dá péssimos conselhos para a revolução venezuelana. Em carta enviada para Nicolás Maduro, presidente da Venezuela, no dia 5 de março, aconselha o colega a buscar o diálogo para solucionar a crise.

Maduro chamou a oposição para uma Conferência de Paz. Mas não existe paz possível sem vitória dos trabalhadores e derrota definitiva da burguesia. Passados 16 anos do seu início, a revolução bolivariana tentou o diálogo e fez concessões demais à classe inimiga, que nunca acenou com uma bandeira branca em retribuição. Ao contrário, inúmeras foram as tentativas de desestabilização e golpe por parte da oposição.

Os trabalhadores ao redor do mundo não devem cair nas falsas informações disseminadas pelos meios de comunicação burgueses. Eles têm usado todas as armas, inclusive manipulação e falsificação de imagens. É preciso toda solidariedade em defesa da revolução contra os golpistas e o imperialismo. Divulgar a verdade, defender a revolução, essas são as nossas tarefas, nisso está empenhada a campanha internacional Tirem as Mãos da Venezuela.



**20 anos de farsa do Plano Real**

No aniversário de 20 anos do Plano Real, Fernando Henrique Cardoso, em uníssono com a burguesia, comemorou a magia realizada em 1994 com a implantação da Unidade Real de Valor (URV). FHC vangloria-se que FMI não apoiou a medida e que o grande feito deu estabilidade à economia, venceu a inflação e garantiu o valor de compra. Mentiras!

Em 1993, a inflação atingiu 2.477,15%. Nos últimos seis meses do ano seguinte, caiu magicamente para 244,86% e todos comemoraram.

A URV era um valor equivalente de transição do Cruzeiro Real para o Real. Em 27 de fevereiro de 1994, tinha o valor equivalente a CR\$ 647,50. Ao ser implantado o Real, ela havia atingido o valor de CR\$ 2.750,00, montante este que foi convertido em R\$ 1. Ou seja, em seis meses foi embutida no Cruzeiro Real uma inflação de

420%. O FMI adorou essa jogada, os banqueiros respiraram aliviados, pois tiveram suas parcelas corrigidas e garantidas. A inflação estava maquiada. E assim começou a longa saga que levou a economia brasileira a uma explosão, com uma dívida externa e interna impagável (aliás, paga já várias vezes).



Em 1995, aumentou o desemprego. Pequenas e médias empresas quebraram, os grandes ban-

cos tiveram fabulosos lucros e FHC endividou o país ainda mais, recorrendo três vezes ao FMI.

De 1º de julho de 1994 a 1º de fevereiro de 2014, a inflação atingiu 347,51%. Explicando em miúdos, um produto que custava R\$ 1 em 1994 passou a custar R\$ 4,47. O Real perdeu 77,65% de seu valor de compra. Hoje, R\$ 100 têm o poder aquisitivo correspondente a R\$ 22,35.

A desgraça de toda essa história está no fato de que a inflação deve continuar em alta e isso fará os R\$ 100 perderem ainda mais poder de compra até chegarem abaixo de zero. Como o PT e Dilma não mudaram a base do Plano Real, que pode colapsar com a crise, todos seguem torcendo para que tudo fique como está. Isso durará até a hora que os trabalhadores resolverem entrar em cena e realizarem suas jornadas de junho ao lado da juventude.

Expediente: Boletim Foice & Martelo - Órgão da Esquerda Marxista, seção brasileira da Corrente Marxista Internacional (www.marxist.com).  
 Diretor responsável: Serge Goulart. Editor responsável: Wanderzi Bueno. Jornalista responsável: Rafael Prata: MTB n° 40040/SP.  
 Sede Nacional: Rua Tabatinguera, 318 - Sé - Centro - São Paulo - SP - CEP: 01020-000  
 e-mail: contato@marxismo.org.br - Telefone: (11) 3101 8810.